

# Neto promete recorrer de decisão do MPF

## MPF e MP-BA pediram a suspensão das obras do BRT por supostas irregularidades

HENRIQUE BRINCO  
REPORTER

O prefeito de Salvador, ACM Neto (DEM), acusou ontem os ministérios públicos Federal e Estadual de agirem "contra a cidade" ao pedirem à Justiça a suspensão imediata das obras do BRT. Ele disse que vai "defender o BRT com todas as forças" na Justiça e ressaltou que a obra permanece. "Eu realmente não posso respeitar esse tipo de coisa, porque é contra a cidade. Me perdoe. Com todo o respeito que tenho aos ministérios públicos Federal e Estadual, eles estão fazendo uma coisa contra a cidade. Nós vamos utilizar de todos os meios necessários para defender o interesse de Salvador", criticou. O gestor sugeriu que o órgão estadual age politicamente, ao dizer que espera "que não tenha nenhum interesse que não seja o mais legítimo". "Me estranha muito que o Ministério Público, sobretudo, o estadual, não teve a mesma postura com relação à obra do metrô, que suprimiu duas mil árvores", afirmou.

Supostas irregularidades detectadas no processo de implantação do projeto motivaram os dois ministérios a ajuizarem nesta semana ação civil pública contra a União, a Caixa Econômica Federal, o município de Salvador, o Consórcio BRT Salvador e o Instituto do Meio Ambiente e Recursos

Hídricos (Inema). Os MPs solicitam à Justiça que determine, liminarmente, a suspensão imediata das obras do BRT Salvador. Além disso, requerem que seja declarada a nulidade do contrato firmado entre o município e o consórcio para execução da obra. Segundo Neto, a postura dos dois órgãos vai contra os interesses da cidade. "Realizamos audiências públicas, agimos com o máximo de transparência. A imprensa acompanhou tudo, desde o primeiro momento: quando apresentamos o projeto conceitual, quando foram apresentados os detalhes, depois quando foi debatida essa matéria com a população, em seguida com a licitação e a ordem de serviço. Agora a obra começa e vem esse tipo de iniciativa.

As obras do BRT seguem com o cronograma normal, na fase de transplante e supressão de vegetais. Em nota, a prefeitura informou que conseguiu reduzir o impacto ambiental diminuindo a retirada de 579 para 154 árvores, além de transplantar 169. "Para reparar ainda mais os possíveis danos causados ao meio ambiente, a administração municipal se comprometeu a plantar 2 mil mudas de espécies nativas da Mata Atlântica. O novo modal vai beneficiar de 340 mil pessoas que utilizam diariamente o transporte público para circular pelas avenidas Vasco da Gama, Juracy Magalhães Júnior e ACM".

**ACM NETO** acusou os ministérios públicos Federal e Estadual de agirem "contra a cidade" ao pedirem à Justiça a suspensão imediata das obras do BRT



## Justiça pode multar manifestantes

O juiz George Alves de Assis, da 3ª Vara Cível e Comercial, expediu mandado para proibir que manifestantes contrários ao BRT em Salvador promovam atos que impeçam a entrada e a saída de pessoas, veículos, mercadorias e produtos ou mesmo o acesso aos canteiros de obra localizados no Acesso Mário Leal Ferreira (Rótula do Abacaxi), Brotas e na Avenida Antônio Carlos Magalhães, trecho próximo à Comercial Ramos e ao

Parque da Cidade.

Na decisão, o juiz relata que "diversas pessoas têm invadido os canteiros de obra quase que diariamente, paralisando os trabalhos e atrasando o cronograma do empreendimento". A ação inclui bloqueio de acesso ao canteiro de obra, pichações, depredações, além de ameaças de morte aos prepostos. Para que a decisão judicial seja cumprida, o consórcio responsável pela obra deve requisitar re-

forço policial ao Comando da Polícia Militar.

O não cumprimento implica multa diária de R\$ 10 mil, sem prejuízo da eventual configuração de crime de desobediência. Essa é a segunda decisão judicial favorável às obras do BRT Salvador. No dia 16 de maio, o juiz Glauco Dainese, da 7ª Vara da Fazenda Pública de Salvador, indeferiu o pedido de liminar de ação popular que pedia paralisação das obras. (HB)

## Chapa do PSOL terá apenas um candidato ao Senado

RODRIGO DANIEL SILVA  
REPÓRTER

O PSOL definiu que só vai ter um postulante ao Senado, segundo o pré-candidato ao governo da Bahia, Marcos Mendes. A decisão foi tomada para aumentar a chance do ex-candidato a prefeito de Salvador, Fábio Nogueira, ser eleito para a Câmara Alta do Congresso Nacional. Nogueira defendeu a estratégia do partido. "A ideia é que a gente se fortaleça e consiga um bom resultado. Também queremos eleger o máximo possível de deputados. Estamos bem unificados e vamos ter unidade para conquistar a vitória política, que é ainda mais

importante do que a vitória eleitoral", afirmou, em entrevista à **Tribuna**. Para ele, a candidatura do líder do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MSTs), Guilherme Boulos (PSOL), ao Palácio do Planalto vai fortalecer os competidores baianos do partido na corrida eleitoral.

Doutor em sociologia pela Universidade de São Paulo (USP), Fábio Nogueira é professor na Universidade do Estado da Bahia (Uneb). Em 2016, foi postulante ao Palácio Thomé de Souza e teve apenas 1% dos votos. O vencedor foi o prefeito ACM Neto (DEM), com 74% dos sufrágios. O nome do socialista não foi incluído no último levantamento do Instituto

Paraná divulgado no final de maio, que apontou a vitória do ex-governador Jaques Wagner (PT) e do deputado federal Jutahy Magalhães Júnior (PSOL) na disputa pela Câmara Alta do Congresso.

Segundo Fábio Nogueira, a sua suplente será a ialorixá Bernadete Souza Ferreira dos Santos. Ela ficou conhecida em 2010, quando acusou policiais militares de a torturarem em Ilhéus. De acordo com a mãe de santo, PMs a puxaram pelo cabelo e a jogaram em um formigueiro, após ela questionar a presença dos policiais militares numa área que pertence ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), de responsabilidade da Polícia

Federal. O candidato a vice-governador ainda não está definido. No entanto, segundo Nogueira, será uma mulher negra oriunda de movimentos sociais. Marcos Mendes afirmou que o PSOL tenta negociar uma aliança com a Rede, apesar de a sigla ter lançado a ex-vice-prefeita de Salvador, Célia Sacramento, como postulante ao Palácio de Ondina. "A gente abriu a discussão com a Rede. Vamos fazer uma última discussão. Mas pode ser que não aconteça [uma aliança], porque eles lançaram a candidatura de Célia Sacramento. Não sei se é para valer. Aí a gente vai fazer uma última discussão [com a Rede]", afirmou o socialista, em entrevista à rádio Metrópole.



**MARCOS MENDES**, pré-candidato ao governo, disse que candidato a vice-governador ainda não está definido

## Wagner ventila Lídice da Mata para disputar Câmara Federal

RODRIGO DANIEL SILVA  
REPÓRTER E ESTADÃO  
CONTEÚDO

Apesar da pressão de aliados e da senadora Lídice da Mata (PSB), a socialista deve mesmo ficar fora da chapa do governador Rui Costa (PT) e ser candidata a deputada federal na eleição deste ano, segundo o ex-governador Jaques Wagner (PT). "Eu acho que, se não for [postulante à Câmara Alta do Congresso Nacional], provavelmente ela é candidata a deputada federal, porque ela continua na cena federal. A tendência natural é essa", afirmou o petista, que é pré-candidato ao Senado, em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo.

Wagner disse que não há "constrangimento nenhum" no fato de lideranças do PT, como a senadora Gleisi Hoffmann, defenderem Lídice na composição governista e mesmo assim a socialista baiana ficar de fora. "A chapa estadual baiana não vai passar pela nacional, porque a Bahia tem uma posição consolidada. Eu particularmente não vejo constrangimento nenhum. São declarações de

apoio. Do mesmo jeito que, em São Bernardo, Lula falou com ela. Essas manifestações são por tradição de relacionamento. É claro que as pessoas torcem mais pelo seu time mais íntimo, pela proximidade de ideias. Cada Estado tem sua lógica, ainda que o partido seja nacional", afirmou.

Wagner ainda saiu em defesa do presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, Angelo Coronel (PSD), que é cotado para ficar com a segunda vaga ao Senado. "Coronel nunca foi carlista propriamente, fez a campanha de Waldir Pires [PT], mas depois, pela relação dele com Otto, ficou mais do lado de ACM. Mas o original dele foi do lado de Waldir", pontuou. O ex-governador reiterou que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva é o candidato do PT à Presidência e refutou, novamente, a hipótese de ser o postulante ao cargo. Para ele, se a candidatura do ex-chefe do Palácio do Planalto for indeferida pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o substituto não deve ser do partido.

"Primeiro que eu não estou colocando meu nome. O PT coloca meu nome porque nós temos sucesso na

Bahia, porque Rui está fazendo um belo governo, então consolidou o que eu deixei. É um caso de sucesso. Mas tem outros. O Wellington é um sucesso no Piauí, o Camilo é um sucesso no Ceará. Se tiver alguém a substituir o Lula, eu já dei minha opinião, acho melhor que não seja do PT. Querendo ou não, se tiver que existir o substituto, não tem naturalidade", ressaltou. Na entrevista, Wagner chegou a sugerir que o pré-candidato Ciro Gomes (PDT) fosse o vice de Lula, mas recuou ao ressaltar que o ex-ministro "tem a candidatura própria dele".

### ELEIÇÕES

Tudo indica que a senadora Lídice da Mata ficará de fora da chapa majoritária do governador Rui Costa, restando-lhe disputar a Câmara Federal



**JAQUES WAGNER** disse que Lídice deve disputar a Câmara se ficar de fora da chapa

## Petista diz que decisão de Neto foi "atabalhoada"

O ex-governador Jaques Wagner (PT) avaliou que a decisão do prefeito de Salvador, ACM Neto (DEM), de não ser candidato ao Palácio de Ondina foi "atabalhoada". "Eu digo que ele [ACM Neto] fez conceitualmente a coisa certa da forma totalmente errada. A forma foi totalmente atabalhoada, por isso deu um desarranjo do lado de lá. Mas isso não me pertence, porque é do grupo de lá. Falava-se muito que ele tinha pesquisa, que ele estava na frente, mas claramente nas pesquisas tinha uma tendência de afirmação da administração de Rui e de sua liderança política também", afirmou, em entrevista ao jornal O Estado de

S. Paulo.

Wagner disse, também, que Rui Costa foi se "consolidando" enquanto governador com o tempo. "Eu acho que ele foi se consolidando, evidentemente que ele não era um nome conhecido, como eu também não era em 2006, e hoje todo mundo fala que é uma grata surpresa. Vamos completar 12 anos de projeto na Bahia e há uma clara melhoria. A gente tem um trabalho entregue. Hoje temos um grupo pacificado, unido e forte, com uma mistura de esquerda, centro-esquerda, centro e centro-direita que acaba sendo um pouco um caleidoscópio da sociedade baiana", pontuou. (RDS)